

Flash Note 13/11/2018

Alex Fusté
@AlexFusteAlex
alex.fuste@andbank.com

Melhores perspectivas no conflito comercial entre os EUA e a China?

O que se segue é uma sequência de perguntas e respostas sobre os principais aspectos desse conflito obtidas de várias fontes bem informadas. Isso também deve servir para determinar o que poderia ser um ambiente plausível em que os mercados se movimentarão em 2019.

Quais são os motivos para pensar que um acordo comercial finalmente acontecerá? Quais são os argumentos contra?

Em geral, as fontes respondem que um dos motivos para um acordo é a China parecer feliz em firmar um acordo que lhe dá mais espaço para respirar. Eles destacam que através de suas sanções à ZTE e agora à Fujian Jinhua, Washington mostrou que pode fechar grandes empresas chinesas em um instante, ameaçando todo o plano de semicondutores da China, e colocando em risco a empresa chinesa de telecomunicações Huawei. Por outro lado, eles mencionam que Trump precisa de uma vitória estadista que o posicionará para a eleição presidencial de 2020 como "o homem que domou a China" (em suas próprias palavras).

O motivo contra um acordo é que os extremistas norte-americanos dentro das equipes de Segurança Nacional e Comércio (J.Bolton, Peter Navarro), até agora, venceram todas as batalhas internas contra a equipe do Free-traders (Rex Tillerson, Gary Cohn).

Para concluir, enquanto Trump pode achar conveniente adiar um acordo com a China até 2020, ele está reconhecendo que as tensões comerciais estão afetando não apenas os mercados acionários, mas também os mercados de crédito corporativo (condições financeiras) e, portanto, o crescimento. Isso nos faz pensar que Trump poderia fazer um acordo mais cedo ou mais tarde.

Que tipo de trégua poderia ser declarada?

Os especialistas afirmam que, se uma trégua for declarada, provavelmente tomará a mesma forma que o acordo de Trump com o presidente da EC, Juncker, em julho. Isto significa um congelamento das tarifas nos níveis atuais, aguardando negociações sobre as várias questões em disputa. No caso da China, isso significaria negociações sobre uma lista de 140 demandas que o Tesouro dos EUA apresentou a Liu He durante o verão.

A boa notícia é que Liu já indicou que a China pode atender 40% dessas demandas em breve (níveis tarifários e acesso ao mercado), e pode resolver outros 40% ao longo do tempo (questões relacionadas a requisitos de transferência de tecnologia ou joint ventures). A má notícia é que Liu sugeriu que a China não pode ceder nos 20% restantes das demandas (relacionadas com a estratégia de Pequim de continuar administrando sua política industrial com grandes subsídios).

Av. Brig. Faria Lima, 2179 | 9º andar
01452-000 | São Paulo | SP
Tel: +55 11 3095-7070
Fax: +55 11 3095-7071
www.andbank.com.br

Um não-acordo é um cenário possível? E quanto às conseqüências?

Há um forte argumento para pensar que algum tipo de acordo será alcançado em breve (talvez na próxima reunião do G20, em 28 de novembro, em Buenos Aires, como sugerido pelo próprio presidente Trump). Enquanto alguns observadores políticos determinam abertamente que "Trump precisa de uma grande vitória que possa oferecer uma oportunidade para desviar a atenção do recente recuo eleitoral e das armadilhas legais". Mais importante, "com o custo das tarifas caindo sobre os consumidores dos EUA e a China preparando-se para compensar qualquer perda de exportações com estímulo econômico, agora deve ficar óbvio para Washington que Xi Jinping não vai se render às exigências agressivas dos EUA". Assim, a única estratégia para garantir rapidamente um acordo de sucesso é se afastar de algumas exigências irrealistas para a China parar de usar os subsídios do governo e, ao invés, solicitar a Pequim concessões nas áreas de acesso a mercados, proteção à propriedade intelectual ou importações agrícolas, áreas nas quais Pequim já estaria tomando providências.

Se um acordo mais pragmático for alcançado entre Trump e Xi, o impacto do confronto passaria do nível macro para o nível micro. De questões relacionadas à volatilidade global para se concentrar em setores específicos. Mas, em termos gerais, isso representaria uma pausa e um passo de suporte para os mercados financeiros.

Atenciosamente.